

# PLACAR

**CORINTHIANS**  
ATÉ QUANDO O TIMÃO VAI  
VIVER NESTE INFERNO?

**MARADONA**  
A HISTÓRIA DA COCAÍNA  
VOCÊ JÁ SABIA. MAS  
TEM MUITO MAIS...

**RACHÕES**  
A BRINCADEIRA QUE  
ACABA EM PANCADARIA

**OPERAÇÃO  
DESMANCHE**  
ADIANTAMOS QUEM VAI  
DEIXAR SEU TIME NA MÃO

**TÉCNICOS**  
O SOBE-E-DESCE DOS  
NOSSOS "PROFESSORES"

**EUROCOPA**  
UM GUIA PARA VOCÊ  
NÃO PERDER NADA DO  
MAIOR TORNEIO DO ANO

**BATE-BOLA**  
EMERSON: "QUERO  
SER CAMPEÃO DO  
MUNDO. E JOGANDO"  
PETKOVIC: "MEU TIME DE  
CORACÃO É O VITÓRIA"



# SUPER**CENI**

HISTÓRIAS DENTRO  
E FORA DO CAMPO  
DO GOLEIRO QUE É A  
ALMA DO SÃO PAULO

FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

ISSN 01041762

01271>



9 770104 176000



EDIÇÃO 1271 | JUNHO 2004 | R\$ 7,95

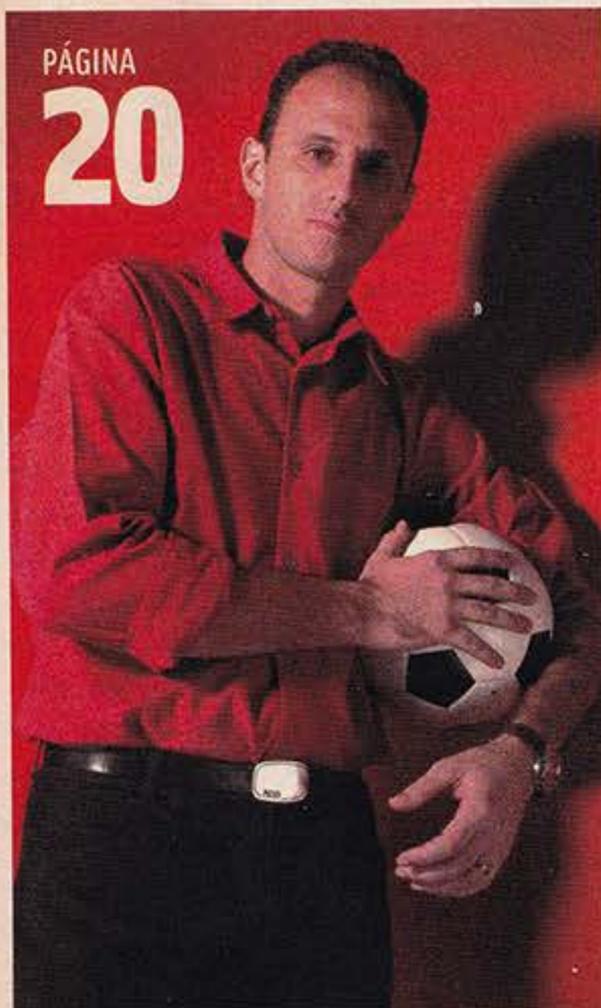
- 4 IMAGENS
- 12 MILTON NEVES
- 13 ABRINDO O JOGO
- 44 ARTIGO
- 54 O MUNDO É UMA BOLA
- 60 BATE-BOLA: EMERSON
- 62 BATE-BOLA: PETKOVIC
- 66 CHUTEIRA DE OURO
- 67 TABELÃO
- 80 CARTAS
- 81 TIRA-TEIMA
- 82 LENDAS DA BOLA

## | CAPA |

### O mais poderoso do Brasil

O SÃO-PAULINO ROGÉRIO CENI DEFENDE PÊNALTIS, FAZ GOLS DE FALTA E LIDERA O TIME DENTRO E FORA DE CAMPO

PÁGINA  
**20**



FOTOS: ALEXANDRE BATTIBUGLI

## | RACHÕES |

### Brincadeira perigosa

A TRADICIONAL PELADA DOS JOGADORES ANTES DAS PARTIDAS CRIA RIVALIDADES, PROVOCA LESÕES E ACABA EM BRIGAS

PÁGINA 38



## | DESMANCHE |

### Os craques brasileiros na sala de embarque

A EXEMPLO DE 2002, A DEBANDADA PARA O EXTERIOR VAI BAGUNÇAR O FUTEBOL BRASILEIRO NO MEIO DO ANO

PÁGINA 26

## | DUDU |

### O artilheiro da Raposa

ELE SAIU DO AMÉRICA DO RIO PARA PROVAR QUE PODE SER A SOLUÇÃO DO ATAQUE DO ATUAL CAMPEÃO BRASILEIRO

PÁGINA 30

## | CORINTHIANS |

### Até onde vai o inferno alvinegro?

SEM DINHEIRO E JOGADORES, O TIMÃO ENFRENTA A PIOR CRISE DOS ÚLTIMOS ANOS

PÁGINA 32

## | TÉCNICOS |

### A escalada dos "professores"

CONHEÇA OS TREINADORES QUE ESTÃO NO TOPO, ESTACIONADOS OU EM QUEDA LIVRE...

PÁGINA 42

## | MARADONA |

### O último tango em Buenos Aires

O INCRÍVEL BALANÇO DE TODAS AS CONFUSÕES DA CARREIRA DO MAIOR CRAQUE ARGENTINO

PÁGINA 47

## | CAMISAS |

### Para vestir sem deixar as calças

UMA SELEÇÃO DE UNIFORMES OFICIAIS QUE NÃO PESAM TANTO

NO BOLSO E NEM ALIMENTAM A

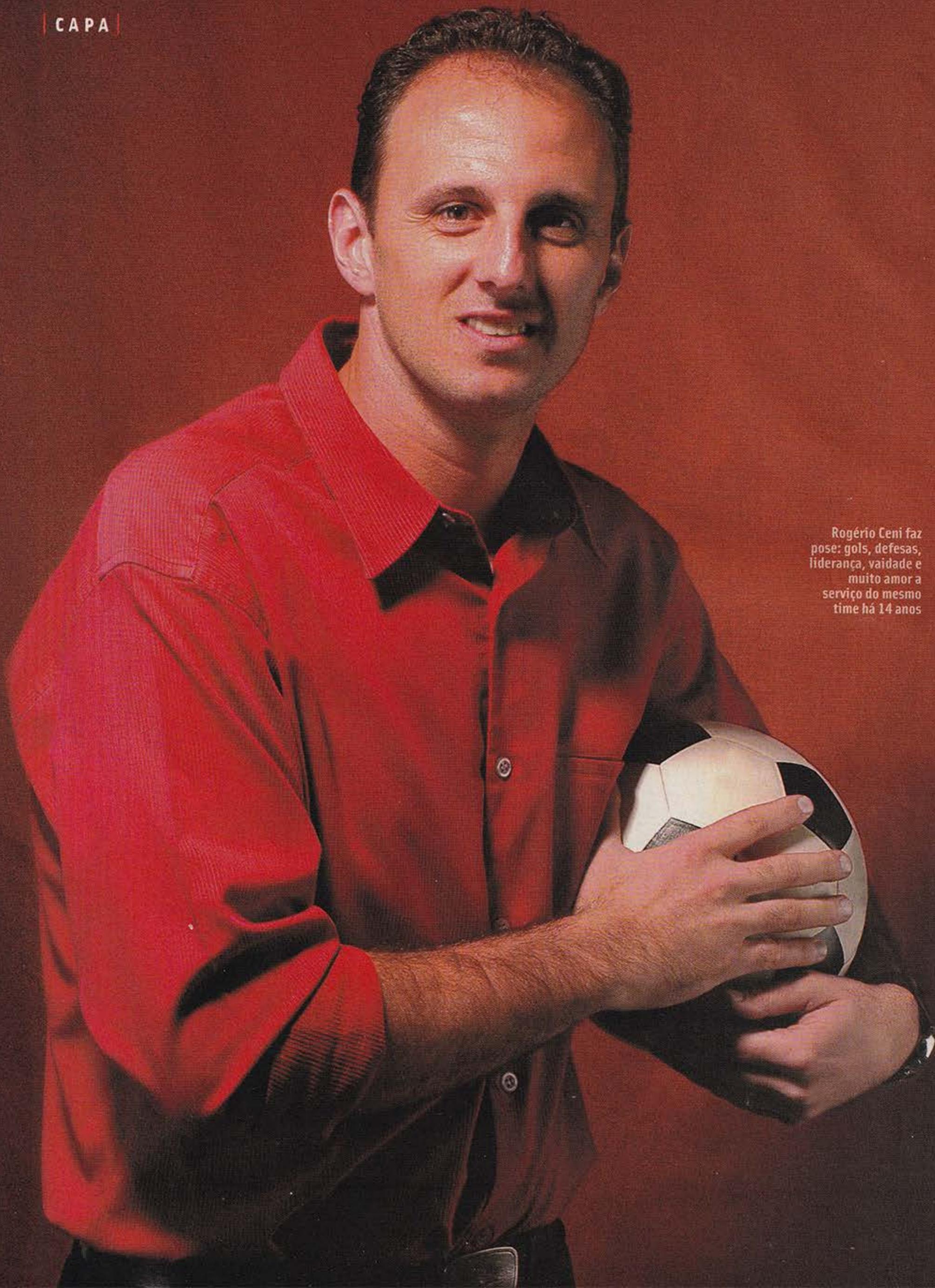
PIRATARIA

PÁGINA 52



MILTON TRAJANO

CAPA



Rogério Ceni faz  
pose: gols, defesas,  
liderança, vaidade e  
muito amor a  
serviço do mesmo  
time há 14 anos

PEGADOR DE  
PÊNALTIS, ARTILHEIRO,  
CAPITÃO E UNANIMIDADE DA  
TORCIDA. DONO DO SÃO PAULO  
ELE JÁ É. SÓ FALTA AGORA O  
JOGADOR MAIS PODEROSO DO  
BRASIL VIRAR PRESIDENTE

POR ARNALDO RIBEIRO E  
MAURÍCIO RIBEIRO DE BARROS  
FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI  
COM REPORTAGEM DE EUGÊNIO  
GOUSSINSKI

# O dono da bola

**"R**ogério, por favor, posso tirar uma foto sua com o meu filho?" Foi esse o pedido que Rogério Ceni mais ouviu e atendeu depois da atuação heróica contra o Rosário Central, quando defendeu dois pênaltis e converteu o seu, classificando o São Paulo para as quartas-de-final da Libertadores. Só que, desta vez, quem implorava pela foto com o ídolo não era o "herdeiro" de algum cartola ou um pequeno fã torcedor. Era Souza, jogador do São Paulo como Rogério, num acesso de tietagem, ávido por satisfazer o filho.

Venerado, respeitado, temido ou invejado por dirigentes, torcedores e colegas, Rogério Ceni, 31 anos, 14 de São Paulo, virou uma espécie de dono do time. É o capitão, cobrador de faltas, porta-voz, símbolo... Ninguém ousa contestá-lo. No jargão futebolístico, ele manda prender e manda soltar no Morumbi.

Quando assumiu o São Paulo, uma das preocupações do técnico Cuca foi descobrir até onde ia a liderança de Rogério Ceni e se ela, de alguma forma, ameaçava seu projeto para o time. "A liderança que o Rogério tem no São Paulo é necessária e ele a exerce até o limite máximo que sua condição de jogador permite. Mas não há como ultrapassar este limite. No clube, existe uma hierarquia."

Então, vamos tentar descrever o que é essa "liderança exercida até o limite máximo". No São Paulo, desde que Rogério assumiu a camisa 1, em 1997, os presidentes mudam, os técnicos também, os jogadores nem se fala, e Rogério Ceni continua sendo o bater de faltas e o capitão da equipe, não importa quem esteja ao seu redor ou, até, acima dele. >



Com seus xodós, os cães labradores Alf e Elvis: o goleiro faz de tudo para preservar a privacidade. Fotografia da mulher, por exemplo, nem pensar

“Alguém tem que bater as faltas do time, não tem? O Marcelinho, no Corinthians, sempre batia. Ele pegava a bola, errava várias vezes, mas era ele. Aqui, todo mundo tem oportunidade. Está aí o campo para todo mundo treinar, mas no jogo alguém tem que chamar a responsabilidade. Eu me acho em condições de bater as faltas e prefiro assumir essa responsabilidade a passar para outro.” Esse é Rogério Ceni.

O único treinador a impedir Rogério de cobrar faltas no São Paulo foi Mário Sérgio, em 1998. Mário Sérgio. “Quando cheguei ao São Paulo, chamei o Rogério para uma conversa. Expliquei meu ponto de vista; que as cobranças de falta expunham demais o time e que ele poderia aproveitar o tempo das faltas para aprimorar outros fundamentos. Ele não só aceitou como jamais tentou mudar essa situação”, diz Mário Sérgio.

Mas hoje (28 gols de falta no currículo de Rogério), ele diz que faria diferente. “Olhando o aproveitamento dele em cobranças de falta de lá pra cá, eu reformularia minha posição.” Mário Sérgio só tem elogios ao ex-pupilo. “Rogério é um líder, claro, que demonstrou sempre ter um grande caráter. Inclusive no dia que saí do clube ele mandou para a minha casa uma camisa autografada, que guardo com muito carinho.”

Rogério Ceni sabe agradar para ser agradado. Se deu bem com todos os treinadores. No seu site [www.rogerioceni.com.br](http://www.rogerioceni.com.br), você encontra diversas declarações como essas de Mário Sérgio. “Ele é excepcional, como pessoa e profissional. É um atleta de caráter exuberante e muito humilde.” Esse é Paulo César Carpegiani.

Muitos treinadores consideram contraproducente entregar a faixa de capitão do time ao goleiro, pela dificuldade que um jogador da posição tem para dialogar e pressionar o árbitro durante a partida. Mas a tarja não sai do braço de Rogério Ceni... “Primeiro, não sou eu quem determina quem será capitão; é o treinador. Mas normalmente a faixa é dada ao jogador mais velho, que está há mais anos no clube — e que tem voz ativa, não adianta ser introvertido”, afirma Rogério.

E o que os colegas de time acham desta “onipresença”? “O jeito do Rogério é assim e isso não vai mudar. Ele nunca vai gostar de perder coletivos, vai querer bater todas as faltas e laterais. Mas

## QUANDO A FALTA VIRA MEIO GOL

De fevereiro de 1997, quando fez o seu primeiro gol de falta pelo clube, em Araras, contra o União, até o gol contra o Paraná, descrito na seqüência abaixo, muita coisa mudou no São Paulo — menos a precisão de Rogério. A rotineira festa dos colegas de time comprova a tese



## Recordista insatisfeito

FORA OS GOLS DE FALTA, ELE PODE SE TORNAR O ATLETA QUE MAIS VESTIU A CAMISA DO SÃO PAULO. MAS QUER TÍTULOS

Mais de 500 partidas pelo São Paulo — precisamente 529, até o jogo contra o Cruzeiro, dia 23 de maio. Rogério pode se tornar o atleta que mais vestiu a camisa do clube, superando Waldir Peres (veja quadro ao lado). Quer mais? Ele já marcou 28 gols de falta e três de pênalti. Pouco? O time nunca perdeu quando

ele fez gols. Insuficiente? Rogério Ceni acha que sim. “As marcas estimulam. Mas preciso ganhar um Brasileiro, uma Libertadores, para ficar com a consciência tranquila”, afirma. De fato: jogando, Rogério só conquistou três títulos significativos — os Paulistas de 1998 e 2000 e o Rio-São Paulo de 2001.

### OS RECORDISTAS DE JOGOS PELO SÃO PAULO

A meta de Rogério é superar outras legendas do gol são-paulino: Poy e Valdir. Faltam pouco mais de 60 jogos	JOGADOR	PERÍODO	JOGOS
	1º Waldir Peres	de 1973 a 1982	597
	2º Poy	de 1948 a 1963	565
	3º Teixeira	de 1939 a 1956	533
	4º Rogério Ceni	de 1993 a ...	528
	5º De Sordi	de 1953 a 1965	501

Ganhar uma Copa no banco, como em 2002, não o satisfaz. Levantar uma taça, atuando, passou a ser sua obsessão. E para atingir esse objetivo restou o São Paulo. “Eu nasci para jogar no São

Paulo”, diz Rogério, ressaltando que não é “insubstituível”. Para ele, o futuro goleiro tricolor será Márcio, que se destacou no Paulista e que agora está emprestado ao Grêmio.



### ROGÉRIO EM NÚMEROS

**28**  
GOLS DE FALTA

**3**  
GOLS DE PÊNALTI

ele mesmo diz que é uma forma de ajudar o coletivo, dividir o trabalho com os outros”, diz Roger, reserva de Rogério no São Paulo há seis anos. “Claro que este estilo do Rogério nunca vai agradar a todos”, acrescenta.

Roger diz que, apesar do longo convívio, ainda toma cuidados para não melindrar o companheiro. “Sou quem tem maior abertura com o Rogério. Após os jogos, ele comenta comigo suas atuações e pergunta se eu achei que ele falhou em algum lance. Mas nunca tomo a iniciativa de perguntar, espero ele se abrir. Aí, dou minha opinião.”

Rogério diz se considerar amigo de todos no clube. Entende que nem o fato de ganhar muito mais do que a maioria (cerca de 180 mil reais mensais) é motivo para inveja ou discórdia. “Eu trato todo mundo bem. Procuo ser o mais repetitivo possível com os jogadores que chegam de outros clubes e com aqueles que estão subindo das categorias de base”, diz. “Passei por tudo aquilo que eles estão passando hoje. Fui conquistando meu espaço. Ganhava 3/4 de salário mínimo, acordava às 5 da manhã, pegava carona para treinar e tive de entrar em campo 530 vezes para chegar nesta situação. Devo ser motivo de orgulho.”

De fato, a trajetória de Rogério Ceni no São Paulo é quase irreparável. Ela só teve um arranhão, em 2001, quando, por uma suposta proposta recebida do Arsenal (desconsiderada pela diretoria do clube), ele se desentendeu com o então



presidente Paulo Amaral. Resultado: foi afastado por 28 dias e só voltou depois de pedir desculpas.

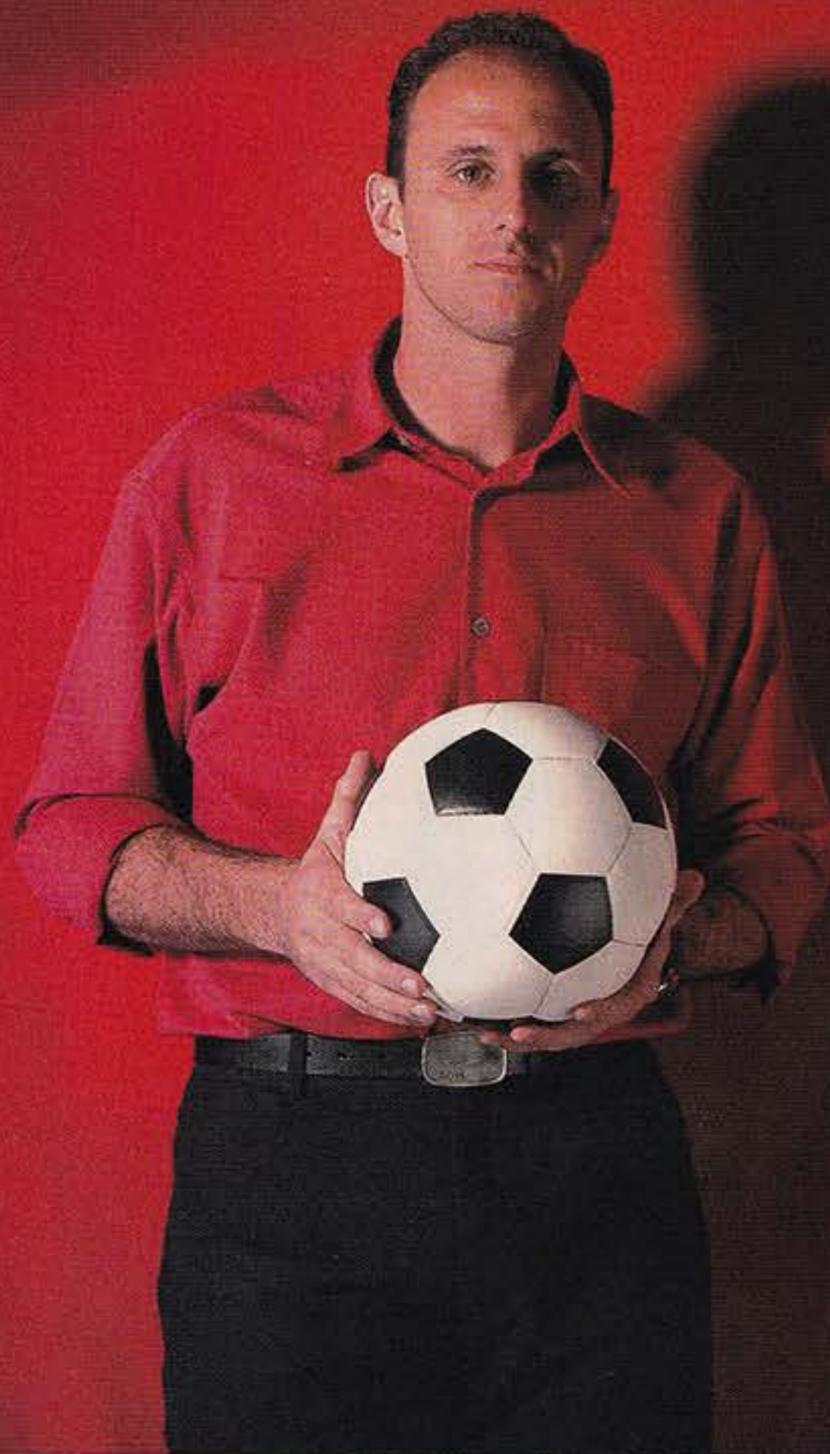
“Foi um momento horrível. Se eu fosse presidente do São Paulo teria vergonha de dirigir um caso de uma maneira tão ruim. Quem pune um grande jogador de seu clube por 28 dias não está apto, na minha visão, a dirigir um clube como esse.”

Coincidência ou não, Rogério Ceni foi utilizado como cabo eleitoral na última eleição do clube, em abril. O candidato da situação, Marcelo Portugal Gouvêa, renovou o contrato do goleiro (que venceria em julho) por quatro anos, às vésperas do pleito. Paulo Amaral, o presidente que afastou Rogério em 2001, era o candidato da oposição, mas desistiu da disputa dias antes. ➤



## Falem bem, mas falem de mim

Engolir uma crítica. Essa é, talvez, a maior dificuldade de Rogério, que costuma aceitar apenas opiniões (contrárias) de “especialistas”. Ou seja: ex-jogadores. Ou melhor: ex-goleiros. O seu mais recente desafeto é o jornalista Marcos Augusto Gonçalves, da *Folha de S. Paulo*, que de ex-jogador não tem nada. Ele escreveu uma coluna chamando Rogério de “presepeiro”. Traduzindo: o cara que só joga para a torcida, prejudicando muitas vezes a equipe e enervando os companheiros com seu estilo espatifatoso de tentar resolver as coisas sozinho. “A grande repercussão de minha coluna prova que o tema do ‘presepeiro’ estava latente, na boca da galera. Fiquei impressionado como tinha gente com bronca dele”, diz Gonçalves. Pelo perfeccionismo (Rogério ainda é o primeiro a chegar aos treinos e o último a sair), o goleiro não engole esse tipo de comentário e, muitas vezes, parece sentir-se à prova de contestação. “O Rogério é muito teimoso”, diz o ex-goleiro Zetti, seu antecessor. “Considero o Rogério uma grande pessoa, um líder que soube superar dificuldades, além de ser um excelente goleiro. Mas ele às vezes fala mais do que está em sua alçada e isso o prejudica.” E isso é palavra de ex-jogador, Rogério. Ou melhor: de ex-goleiro.



“  
QUEM PUNE  
UM GRANDE  
JOGADOR DE  
SEU CLUBE POR  
28 DIAS, NÃO  
ESTÁ APTO, NA  
MINHA VISÃO,  
A DIRIGIR UM  
CLUBE COMO O  
SÃO PAULO

SOBRE O  
EX-PRESIDENTE  
PAULO AMARAL,  
SEU DESAFETO



O ápice da carreira no São Paulo, na heróica vitória sobre o Rosário Central: ele fez o gol de pênalti e ainda defendeu duas cobranças



O grupo de Gouvêa pressionou os conselheiros dizendo que, se Amaral vencesse, Rogério Ceni deixaria o clube. “A decisão do conselho foi de esfera política, não teve relação com o fato envolvendo o Rogério”, diz Amaral, que não é propriamente um fã do goleiro. “Rogério, sem dúvida entrou para a história do São Paulo, mas assim como outros grandes atletas também entraram.”

“Não se falou em Paulo Amaral na reunião em que renovamos o contrato do Rogério. Disse a ele que estava satisfeito por três motivos: por não haver empresário na mesa; por ter acertado tudo em dois minutos; e por todo reconhecimento que tinha pelo Rogério, como homem e profissional. Ele me abraçou emocionado e eu retribuí.” Esse é o relato de Marcelo Portugal Gouvêa. A multa contratual foi estipulada em 10 milhões de dólares, valor exorbitante para um goleiro.

“As pessoas criaram esse negócio de que tive um peso político na eleição, mas acho o seguinte: se você tem um atleta, ele joga oito anos no time titular, você acha que ele é capacitado e você renova o contrato dele, eu não vejo situação política envolvida. Renovamos por mais quatro anos porque acho que tenho condições de manter esse padrão de jogo até os 35 anos.” Essa é a análise de Rogério Ceni.

A participação de Rogério na política do São Paulo reforça as especulações de que o goleiro pode tentar se tornar presidente do clube quando parar de jogar. “Eu gosto de política. As pessoas comentam e perguntam e eu quero, quando encerrar minha carreira, ajudar o clube de alguma maneira.” Mas como presidente, Rogério? “Acho possível, sim. Ninguém melhor que o atleta, que está há tempo no clube para ajudar esse clube, pelo menos no futebol.” Rogério Ceni é sócio do São Paulo há dois anos. Para se tornar presidente, ele precisa antes virar conselheiro.

### Romance na sede social

E isso não parece tarefa difícil. Rogério tem trânsito no clube. Frequenta a sede social do Morumbi. Costumar comer pizza no portão 5 do estádio, vai à lanchonete Habib's, comparece aos eventos beneficentes, cumprimenta a todos. “O social do Morumbi foi o quintal da minha casa quando eu era menino, dos 17 aos 20 anos, porque a única diversão que nós tínhamos era um vôlei no domingo, passar o dia na lanchonete...”

Foi ali também, no restaurante do São Paulo, que Rogério conheceu Sandra, sua mulher. “Foi em 1991. Eu não era nada, nem sonhava em ser goleiro titular do São Paulo, por exemplo.” Os dois casaram em 2000 e, agora, após renovar o contrato por quatro anos, Rogério pensa em ser pai.

Sandra é psicóloga e trabalha no governo do estado de São Paulo. Os dois vivem numa casa confortável no bairro do Morumbi, que está sendo reformada no momento, com os labradores Alf e Elvis. Rogério preserva-se o máximo possível. Não dá entrevistas em casa e dificilmente recebe colegas de time, por exemplo. “Em casa, é o único lugar onde eu me sinto tranquilo. Eu gosto do meu canto para pensar, para ver o que é certo, o que é errado, mas adoro receber gente.” Entre os convidados habituais de Rogério estão os músicos Nasi e Edgard Scandurra, do Ira!, e Nando Reis.

Com Sandra, Rogério gosta, acima de tudo, de sair para jantar. Coloca suas roupas de grife, de preferência da Hugo Boss, e, de terno e gravata, vai a um restaurante. Se for possível, argentino, onde possa comer uma boa carne e tomar uma taça de vinho (a única bebida alcoólica que diz consumir de vez em quando), ouvindo tango.

Como quando veste as suas camisas de goleiro personalizadas (Rogério as vende no seu site, junto com as camisas dos adversários que recebe em troca nos jogos), Rogério Ceni gosta de ser diferente em tudo. Se quiser, ofendê-lo, chame-o de comum. O goleiro que bate faltas, candidato a presidente, amante de rock e tango, fã de terno e gravata e estudante de inglês, odeia essa palavra. ●

## Goleiro tipo exportação

Nem Zetti e nem Leão. O maior ídolo de Rogério Ceni talvez seja Mark Knopfler, guitarrista da banda Dire Straits, uma das prediletas do goleiro. A música é a grande paixão dele, depois do futebol. Além de ouvir de tudo, ele toca violão e, acreditem, canta. "Eu sempre encaixo alguma coisa nova no meu aparelho de CD, mas tenho o padrão dos anos 70", diz. Leia-se: Dire Straits (o clássico Sultans of Swing é sua música para qualquer hora), Pink Floyd e Whitesnake.

Entre os brasileiros, o goleiro prefere Fagner, Zeca Baleiro e o amigo Nando Reis. Mas Rogério encontra espaço até para o tango argentino. Cita seus prediletos: "Por una Cabeza" e "La Violetera". As duas músicas fazem parte do filme *Perfume de Mulher*, com Al Pacino. Cinema, por sinal, é o outro hobby do goleiro. Rogério cita os filmes de sua videoteca: *Coração Valente*, *Dança com Lobos* e *Sociedade dos Poetas Mortos*. "São clássicos que vão resistir ao tempo. Quero que o meu filho possa vê-los." Ele é do tipo que "vive o filme" quando está assistindo. "Vi o *Filho da Noiva* três vezes e chorei nas três. É um filme marcante".

O goleiro já fez cursos de inglês e espanhol e considera aprender línguas mais importante do que fazer uma faculdade. "Se fosse fazer, cursaria Direito, mas não farei." Quando parar de jogar, ele já tem do que se ocupar, caso o projeto de se tornar presidente do São Paulo não vingue: dar palestras sobre liderança pelo Brasil afora. Rogério já faz isso nos seus tempos de folga - e gostou da experiência.



apresenta:

Ouçá o Rogério Ceni cantando e confira se ele está com essa bola toda também na música. Ligue: **031 31 8801 1234\*** (código 183).



SYNAPSYS

\* Ligue \*234 do seu Oi. Consulte tarifas. Ligações originadas do DDD 31(MG): tarifa local para móvel, exceto de um Oi, que tem tarifa de R\$0,35/minuto. Ligações originadas de outros DDDs: tarifa longa distância para móvel. É possível utilizar qualquer operadora de longa distância.

**DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM**  
**MICHAEL SERRA**

**ARQUIVO HISTÓRICO DO**  
**SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE**  
**2024**



**ONDE A MOEDA CAI DE PÉ**